

Promoção em Saúde e Práticas Integrativas

PROJETO – HEPATITE VIRAIS E AS MANICURES "DE FUNDO DE QUINTAL"

Sandra Margareth Exaltação 1, Lucia Satiko Haranaka 1, Sônia Aparecida Alves 1, Michele Vanessa De Paula Garcia 1, Edna Maria Lopes 1

1 Secretaria Municipal De Saude De Araçatuba - Secretaria Municipal De Saude De Araçatuba

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Ressaltando os riscos de infecção pelo HCV e HBV por via parenteral e exposição percutânea, o projeto visa orientar as manicures “de fundo de quintal” para evitar a transmissão domiciliar e na comunidade, promovendo qualidade de vida e intensificando a prevenção de doenças, através de orientações adequadas sobre a utilização dos materiais, limpeza e higiene do local. Para as capacitações são reunidos os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), priorizando os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Na 1ª Etapa são capacitados os profissionais e na 2ª Etapa os profissionais avaliam as ações desenvolvidas, bem como seus impactos. Foram identificadas 17 manicures “de fundo de quintal” e 19 salões. Onde 94% das manicures e 89,5% dos salões não adotam medidas adequadas para impedir a transmissão dos vírus das Hepatites. Para avaliar mudanças de comportamento será realizado encontro com a população visitada. Para 2017, o cronograma de atividades será estendido às demais UBS.

Segundo Ministério da Saúde, no Brasil estima-se, com base em estudos de soro prevalência, que entre 1,4 a 1,7 milhões de pessoas podem ter tido contato com o vírus da hepatite C (HCV). Muitos desconhecem que estão infectados, já que essa condição é silenciosa, só apresentando sintomas em fases avançadas. É importante ressaltar os riscos de infecção pelo HCV e HBV por via parenteral e exposição percutânea. O foco deste trabalho está nas manicures “de fundo de quintal” – aquelas que, sem cuidados com as normas de biossegurança, realizam o serviço de manicure em familiares, vizinhos e em si própria. Considerando a importância de orientar essa população para evitar a transmissão domiciliar e na comunidade, com o envolvimento dos profissionais da atenção básica, é fundamental identificar as vulnerabilidades e interromper a cadeia de transmissão. Desta forma, promover qualidade de vida a população intensificando a prevenção de doenças, através de orientações adequadas sobre a utilização dos materiais, limpeza e higiene do local.

OBJETIVOS

- Realizar atividades educativas junto à essa população alvo: visitas domiciliares e grupos educativos;
- Interromper a cadeia de transmissão desses agravos;
- Incentivar realização de testagem rápida para diagnóstico precoce;
- Encaminhar pessoas não imunizadas ou que não completaram esquemas vacinal para Hepatite B;
- Encaminhar casos suspeitos às Unidades Básicas de Saúde;
- Promover mudanças de hábitos.

METODOLOGIA

O projeto está estruturado na formação de multiplicadores com acesso as residências. O cronograma de capacitações contemplam 14 Unidades Básicas de Saúde (UBS) na área urbana e 04 Unidades de Atendimento Médico – Odontológico (UAMO) na área rural. Para as capacitações são reunidos os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), priorizando os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e na retaguarda Médicos, Enfermeiros e Auxiliares de

Enfermagem. As capacitações são realizadas no espaço da própria unidade, utilizando um período do dia com maior possibilidade de reunir todos os profissionais, em caso de unidades maiores são divididos em duas turmas. 1ª Etapa: capacitar os profissionais para realizar ações educativas junto à população alvo. As atividades incluem: incentivo a testagem para as Hepatites B e C; vacina para Hepatite B e medidas de biossegurança. Para auxiliar nas atividades, foi confeccionada Cartilha criada pelo Ministério da Saúde – “Meu Salão Livre das Hepatites – Manual de prevenção para manicures e pedicures”, contendo informação sobre as Hepatites e medidas de proteção para o profissional e o cliente e camiseta que os ACS usam durante as visitas. 2ª Etapa: Reunir os ACS para avaliar as ações desenvolvidas, bem como seus impactos: Quantas manicures foram identificadas? Como atuam? Quais as mudanças identificadas após a ação realizada? Quantas realizaram Testagem? Quantas foram vacinadas?

RESULTADOS

Foram realizadas 05 capacitações (Jacutinga, Engenheiro Taveira, Maria Tereza de Andrade e Dr. José Roberto Turrini), totalizando 30 agentes comunitários de saúde (ACS), 15 auxiliares enfermagem, 07 enfermeiros, 03 médicos, totalizando 55 profissionais. Na segunda etapa do projeto retomamos contato com os ACS para análise dos resultados das ações realizadas. Nas áreas pertencentes às unidades da Jacutinga, Prata, Água Limpa os ACS realizaram ação com 10 profissionais de salão de beleza. Nas unidades de Engenheiro Taveira e Dr. José Roberto Turrini as ações estão sendo realizadas para população sem estratificar as manicures “de fundo de quintal”. Na unidade Maria Tereza de Andrade os 12 ACS estão mapeando as manicures e os salões existentes nas suas áreas. Foram identificadas 17 manicures “de fundo de quintal” e 19 salões que ofertam serviços de manicure/pedicure, depilação, sobrancelha definitiva. Com relação às condições do ambiente de trabalho (limpeza e esterilização dos materiais) identificaram que 94% das manicures e 89,5% dos salões não adotam medidas adequadas para impedir a transmissão dos vírus das Hepatites. Com relação à vacina para Hepatite B e realização de testes para detecção das Hepatites B e C todos foram encaminhados para a unidade. Para fechar o mapeamento, realizarão encontro com a população visitada para avaliarem as mudanças que as ações estão promovendo nos ambientes de trabalho, bem como, quantificar o número de testes e vacinas realizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar em parceria com a Atenção Básica faz parte da estratégia de fazer chegar à informação as pessoas com maior vulnerabilidade à infecção pelos vírus das Hepatites B e C. É preciso intensificar a divulgação das formas de prevenção a esses agravos, para que as pessoas não cheguem aos serviços de saúde em estado avançado da doença. Com o conhecimento dos seus territórios e capacitados os ACS possibilitarão às pessoas a percepção de sua exposição ao risco de infecção e a disseminação das doenças, bem como, a importância de estar imunizado contra o vírus da Hepatite B, fazer diagnóstico precoce e adequar seu ambiente de trabalho as condições de biossegurança. Para 2017, o cronograma de atividades será entendido as demais UBS.